

Ministro prevê acordo da dívida em 90 dias

ESTADO DE SÃO PAULO

Ext

BRASÍLIA — O governo espera que no prazo de 60 a 90 dias os bancos credores internacionais assinem o acordo de renegociação da dívida externa brasileira, segundo anunciou ontem o ministro da Fazenda, Eliseu Resende. O ministro confirmou que mais de 800 bancos aderiram ao acordo de renegociação da parcela de US\$ 44 bilhões e já iniciaram uma nova fase nas negociações: a definição das opções de pagamento contidas na proposta brasileira.

De acordo com estimativas, a distribuição das opções dos bancos pelos sete instrumentos de renegociação deverá apresentar o seguinte perfil: 60%, a 65%, dos créditos renegociados por meio dos bônus ao par, 20%, a 25%, por meio dos bônus de desconto, 5%, por meio dos bônus de dinheiro novo, 7%, por meio dos bônus de redução temporária de juros, e o restante distribuído pelos demais instru-

mentos. A intenção do governo é estabelecer um equilíbrio entre as sete opções apresentadas ao comitê de bancos. O ministro confirmou que nos próximos dias o País pagará US\$ 170 milhões referentes aos juros vencidos no ano passado.

FMI — Resende disse ontem que o governo trabalha com a expectativa de aprovação de um novo programa econômico com o Fundo Monetário Internacional ainda no primeiro semestre. A missão técnica que se encontra no País há 15 dias retorna na próxima semana a Washington e retoma as negociações somente a partir da segunda quinzena de abril, quando o ministro espera ter concluído as bases do programa de ação e metas do governo. "Haverá um pequeno hiato para que a missão possa assimilar as informações", disse.

■ Mais informações na página 4

O que o País pode ganhar

Vantagens que o Brasil terá com a aceitação do acordo

- Cai custo de captação via bônus, de mais ou menos 2 pontos percentuais ao ano
- Cai custo da dívida comercial, de mais ou menos 1 ponto percentual ao ano
- Bolsa recebe mais recursos
- País recebe mais empréstimos dos Eximbanks (exportação/importação)
- Economia de juros maior com o uso das reservas, hoje mal remuneradas.

